

No presente estudo, o valor encontrado de 0,25% de prevalência aliado ao decaimento em média de 80 doadores reativos ao ano, nos permite afirmar que, para o estado, a ocorrência de sorologias não negativas para doença de Chagas entre os doadores de sangue não só se encontra diminuída como vem regredindo ao longo do tempo. Esse índice de indivíduos não negativos encontrados é possivelmente reflexo das medidas para a melhoria da qualidade dos serviços de hemoterapia iniciadas nos anos 80 em muitos estados brasileiros, que priorizaram a prática das doações de retorno com as fidelizadas e voluntárias, ao invés das de reposição, que frequentemente são esporádicas e com baixos índices de fidelização. Foi observada uma redução, em média, de 55 doadores reativos para doença, por ano, ao longo do período analisado. A prevalência de amostras soropositivas vem decaindo ao longo do período, no entanto, o alto percentual de casos oriundos de Sergipe entre adultos em idade ativa reflete a transmissão ativa da doença na região.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.614>

613

FATORES ASSOCIADOS COM RESULTADOS POSITIVOS DE HIV, HBV E HCV EM DOADORES DE SANGUE NO HEMOCENTRO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

A.P.A. Santos^a, C.L.C. Trindade^a, A.R. Silva^b, S.N. Melo^a, M.B. Oliveira^b, V.S. Belo^a

^a Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del Rei, MG, Brasil

^b Fundação Hemominas, Belo Horizonte, MG, Brasil

Os fatores que estão diretamente associados à transmissão de doenças infecciosas pela transfusão sanguínea muitas vezes englobam muitas características os comportamentos e hábitos de vida do doador que podem colocar em risco a segurança do receptor. O conhecimento acerca de fatores comuns entre os doadores pode auxiliar nas estratégias de segurança transfusional de forma eficaz. Portanto o presente trabalho objetivou-se por estimar a razão de chances (OR) de o evento doença, ocorrer em doadores de sangue, separados por variáveis como o sexo, faixa etária e estado civil. Foram estimadas as OR com seus respectivos intervalos de 95% de confiança (95% IC) tanto nos modelos de análise simples, quanto nos modelos de análise múltipla. As análises descritas foram realizadas no software Stata 14. Na associação entre o estado civil e a ocorrência de HBV e HCV, na análise bruta, houve uma menor chance de ocorrência destes desfechos em indivíduos solteiros. Porém, com o ajuste pelos confundidores analisados, a associação teve sua direção invertida. Assim, indivíduos solteiros passaram a ser associados com maiores chances de ocorrência de HBV e HCV na análise ajustada. Para o HIV, tanto na análise bruta, quanto na análise ajustada, houve uma maior chance de infecções em indivíduos solteiros, porém a força da associação foi maior na segunda. Já o aumento das faixas etárias, com um gradiente de dose-resposta, se associou significativamente, na análise ajustada, com maior chance de infecções pelos três desfechos avalia-

dos. Em relação ao sexo, houve chances significativamente maiores de infecção por HIV e HBV em homens nas análises bruta e ajustada, o que não ocorreu para o HCV. As prevalências de HIV e HCV variaram mais entre os anos que entre as unidades de coleta, em um padrão oposto ao que ocorreu com as prevalências de HBV. Nosso estudo demonstrou que com o avanço da faixa etária, o risco de transmissão por transfusão está associado com a ocorrência das três doenças analisadas. A falta de conhecimento sobre as formas de transmissão nas faixas etárias mais avançadas pode ter contribuído para o evento ocorrer. Por exemplo, nos casos de hepatite C, os resultados se justificam devido ao fato de que o subtipo foi descoberto apenas no final da década de 80 e os testes para detectá-lo no sangue só começaram a ser feitos efetivamente em 1993. Assim, indivíduos que tiveram contato com agulhas possivelmente não esterilizadas, fizeram cirurgias ou receberam transfusão de sangue antes desse período, possuem maior chance de ter hepatite C. Foi observado que a variável “

faixa etária” se tornou confundidor na análise do estado civil para os três desfechos. O estado civil solteiro parecia diminuir as chances de possuir HBV e HCV, porém, isso ocorreu devido ao fato de que o aumento da faixa etária gerou aumento também na prevalência. Assim, ao ajustar as análises, a direção da associação se alterou, e conclui-se, portanto, que ser solteiro se associa com uma maior chance de ocorrência para os três desfechos.

Palavras-chave: Fatores associados com doenças infecciosas; Doadores de sangue; NAT; Sorologia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.615>

614

INFECÇÃO POR HIV E TIPO SANGUÍNEO EM DOADORES DE SANGUE DE UM HEMOCENTRO BRASILEIRO

G.T. Nunes^a, M.E. Lopes^a, S.O.G. Mateos^{a,b}

^a Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Devido a capacidade de diversos microrganismos patogênicos de interagir com os antígenos do sistema ABO, este tem sido implicado na susceptibilidade a diversos patógenos. A literatura científica apresenta alguns trabalhos que buscam a associação de doenças com tipos sanguíneos, inclusive infecções por vírus agressivos como o HIV. Essa infecção ainda não possui cura, o que aumenta a necessidade de estudos a fim de esclarecer possíveis mecanismos de atuação desse vírus. Nesse estudo, o principal objetivo é investigar uma possível associação entre a infecção por HIV e grupo sanguíneo tendo como população doadores de sangue do Rio de Janeiro. Adicionalmente, descrever a prevalência dos resultados de tipagem sanguínea dos doadores de sangue do HEMORIO em 2016 e descrever os tipos sanguíneos dos doadores de sangue que tiveram sorologia positiva para o HIV. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo transversal com doadores que realizaram a doação de sangue no HEMORIO entre janeiro e dezembro de 2016. Foram utilizados os result-